

Prof.  
Schlo Hfelat

# A DANONERA

RESPONSÁVEIS: — Maria da Glória de Queiroz — Ignez Martins — Maria Teresa Fialho

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Ano I ————— E. S. C. D., 7 de novembro de 1956 ————— N° 7

## A Importância da Educação Doméstica para as Jovens

Resumo da palestra de *D<sup>a</sup> Celina de Moraes Passos*

Encarregada do Sub-setor de Educação Doméstica do  
Departamento de Ensino Prof. da Secretária de Edu-  
cação do Estado de São Paulo.

Durante séculos as práticas domésticas transmitiram-se de mães a filhas, numa sequência de ocupações que se repetiam, mas ou menos mansamente, ao sabor de tradições quase imutáveis, e que o ritmo calmo das épocas passadas, regulava e norteava.

Com a evolução dos tempos, as guerras, as revoluções sociais, os progressos das ciências obrigaram as mulheres a sentir que algo de forte, de inevitável ditava-lhes normas diferentes “as filhas tinham de aprender o que as mães ignoravam”.

Erram as mães que desejando mimar as filhas as afastam dos deveres domésticos. O tempo das mocinhas românticas que sabiam tocar piano ou cantar com muita graça e declamar ao som de lânguidos arpejos foi substituído pelo da garota desenvolta que conquista diplomas de profissões liberais, que disputa concursos de beleza e torneios de vários esportes, que é capaz de voar pelas estradas ao volante de um carro de luxo... Progresso direis! De acôrdo responderemos.

O lar, como qualquer Secretaria de Estado, ou qualquer escritório de negócios, precisa de uma direção. A quem, senão à mulher, cabe essa tarefa? E, não pense erradamente, que os problemas a resolver não apresentem dificuldades. Saiba, Senhorita minha amiga, que a direção do lar envolve problemas relacionados com conhecimentos de higiene, de biologia, de fisiologia, de física e química, de psicologia e pedagogia e inúmeras outras ciências, que talvez no seu currículo escolar tenham constituído uma boa bagagem cultural, mas que não foram relacionados convenientemente com os aspectos que interessam, por exemplo a escolha e manutenção da habitação, a alimentação a ser proporcionada ao marido e aos filhos, à criação e educação destes, e assim por diante.

A alimentação é a mais imperiosa das necessidades e a arte de se nutrir mais difícil do que se pensa.

Segundo Heródoto, os Egípcios estavam persuadidos que a maneira pela qual se alimentavam era a origem da maioria de suas doenças. Eles cuidavam muito de sua cozinha e faziam uma escolha minuciosa de seus alimentos.

E o século XX desabrochou trazendo para a humanidade conhecimentos que vieram revolucionar o campo da nutrição: já não é mais indiferente comer para saciar o apetite; quantidade e qualidade são dois fatores importantes, mas se um apaga a fome, outro indica a escolha a ser feita. Os tabús, os hábitos alimentares viciosos foram combatidos positivamente pelos laboratórios, onde pes-

(Continua na 3ª página)

## OBSERVANDO...

Dentro do majestoso panorama da UREMG, destaca-se a exuberante paineira, oferecendo ao pintor um quadro original.

Meus olhos deslumbram-se ante tão belo espetáculo que se descortina nestas manhãs, tardes e noites primaveris, onde ela pode demonstrar ao expectador sua beleza e graça nestas mudanças de cenário.

A' noite vêmo-la entre sombra e luz de lua, fornecendo à nossa fantasia, uma variedade maravilhosa de sonhos e quimeras. Pelas manhãs e tardes, o sol brinca nas fôlhas verdes e o vento espalha a paina alva que atapeta o solo.

Poderia compará-la à nossa vida, pois nela se distinguem perfeitamente três estágios. No 1º, cobre-se de flôres, dando um aspecto de graça, suavidade e vida, lembrando-nos a infância, o despertar. No 2º surge o fruto vigoroso, que cobre os galhos es-

beltos e acolhedores, vêm-nos à mente a juventude, forte, sadia e bem disposta. E o 3º estágio, onde a paina alva, contrasta com o verde, lembra-nos o fim da jornada, a velhice, o término dos sonhos.

Porém, há uma diferença distinta entre ela e o homem, porque nunca mais voltamos à infância, nunca mais vivemos a juventude e teremos sonhos.

Ela volta sempre do 1º ao último, como se essa mudança fôsse apenas uma passagem simples, transitória que voltasse outra vez.

Até que já bem cansado, tomba-se, como a árvore, sem que êle pudesse redimir-se. E então, não haveria recuperação, não haveria outra oportunidade.

Volto o olhar para ela, parece-me que divaguei um tanto.

Se eu fôsse pintora, neste instante, estaria dando origem a um quadro magnífico e nêle depositaria todo meu talento para maravilhar o mundo.

*Mirna.*

## ESPORTES

A animação entre os jogos do campeonato foi estupenda.

Cabe ressaltar aqui, que o nosso time de futebol se sagrou vice-campeão.

Uma taça de prata foi oferecida ao Departamento Esportivo, como prêmio desta vitória.

Nos jogos de Volei disputamos, nós, economistas, funcionárias, Escola Normal, Atlético; podemos notar o empenho dos times para vencer.

Sagrou-se vencedor o time da Escola Normal.

Recebemos a visita dos alunos da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio, que nos prestigiaram com u'a manhã e tarde agradáveis, competindo em futebol, volei e baskete, com os nossos atletas. Para maior contentamento, vencemos as três competições.

Por fim, quero destacar o campeonato de atletismo entre os "Cursos Esavianos", no qual saiu vencedor o curso Agro.

A êstes atletas, nossos cumprimentos, augurando novas vitórias.

Para maior brilhantismo, neste campeonato, o nosso atleta Sebastião P. Motta, quebrou o record de 1936 de salto em extensão. Outro record ainda foi quebrado por êle, o de corrida com obstáculos, o qual não pôde ser homologado, por não se ter êle inscrito.

Em sete competições entrou êste nosso atleta, sagrando-se campeão. Espero que êle continue, vencendo sempre, não só em atletismo, mas em todas as oportunidades difíceis que a vida lhe oferecer.

Que êle aperfeiçoe suas habilidades e se torne amanhã um atleta que não só impressionará Viçosa, mas ao mundo. Que novas medalhas lhe sejam oferecidas e novos louros surjam sempre.

O curso Agro recebeu um troféu, no Salão Nobre da Escola. Que êste troféu sirva de estímulo para amanhã e sempre.

*Sheila.*

## Impressões de uma visitante

Como dá gosto ver êste grupo de moças, jovens, entusiasmadas, alegres e bonitas dedicar-se ao estudo de Ciências Domésticas. Prepara-se para a verdadeira missão da mulher, o lar. E como é agradável ainda ver a dedicação, o interesse e a camaradagem das professoras para com as alunas. Até mesmo a diretora com sua simplicidade e meiguice mistura-se com as alunas nas horas de refeições, recreações muitas vezes confundindo-se com uma delas. No entretanto, que pulso forte quando sua autoridade se faz necessária. Impõe respeito, não pela autoridade mas pela bondade e simpatia que emanam de sua pessoa.

E' uma escola diferente. Diferente pelo alcance de seu programa, pela dedicação de quantos ali trabalham irmanados pelo mesmo ideal, quer sejam nativos, forasteiros das diferentes plagas brasileiras ou dos U.S.A.

Meninas da Escola de Ciências Domésticas, orgulhem-se da carreira que escolheram e lembrem-se da responsabilidade que lhes cabe no progresso de nossa pátria!

Disse André Maurois: "U'a mulher deveria ter tanto orgulho de conseguir fazer do seu lar um pequeno mundo perfeito quanto maior homem de Estado de ter organizado um país. Nada mais belo do que ver como, em alguns dias, uma verdadeira mulher, com pouquíssimo dinheiro e muito coração transforma um casebre em paraíso. Está aqui o ponto de intersecção da arte de trabalhar e da arte de amar." Que cada uma de vocês jovens economistas, seja uma "verdadeira mulher"!

*Zélia Rodrigues.*

## AVISO

Comunicamos aos nossos prezados assinantes que o presente número de "A Paineira" representa a edição do mês próximo passado. Pedimos nossas excusas.

Solicitamos também aos assinantes que se formam êste ano, o favor de remeterem à direção do jornal os seus endereços. Grata

A Direção.

## CATAGUAZES, RÉPLICA A OURO PRETO

Cataguazes caminha para o futuro, desligando-se destas formas típicas das cidades de nosso interior mineiro. Sua arquitetura moderna, constitui já, um motivo de turismo e o espírito de seu povo promessas de maiores realizações.

Em geral, as cidades da zona da Mata que conhecemos, têm progredido nas bases da política e são poucas as iniciativas pessoais merecedoras de aplausos.

Muitos dirão: "mas Cataguazes é obra dos Peixoto".

Concordamos que com o dinheiro se compre "quase" tudo, inclusive o bom gosto de Niemayer, Burle Marx, Portinari, Santa Rosa etc., porém não é com ele, que se adquire esta vontade de progredir, êste desejo pelas coisas novas, funcional e esteticamente falando.

Tivemos a oportunidade de, em pequena excursão estudantil a essa cidade, entrar em contacto com o interior de belas residências onde se nota que o povo sente o belo e quer cercar-se dele.

Nêstes ambientes, predominam os estilos de móveis contemporâneos, junto a acessórios combinados segundo os princípios de harmonia, e proporção; outros impressionou-nos a quantidade de painéis executados por famosos pintores nacionais e estrangeiros constituindo alguns raridades solicitadas em bienais; pareceu-nos que o povo de Cataguazes é na sua maioria artista e assuntos relacionados com pintura, arquitetura, fabricações, literatura, são os de tãda hora.

Já se tornou lugar comum, a afirmativa de que os Peixoto fizeram Cataguazes. Realmente, não se lhes pode negar o valor de família pioneira de grande iniciativa. Eles lançaram a semente que encontrou terra fértil para germinar; sob formas variadas Cataguazes preenche magnificamente as necessidades básicas dos que ali vivem, ou transitam: hotel, cinema, colégio, igreja, clube e fábricas, que nada deixam a desejar.

O idealismo aí, não é privilégio

## A IMPORTÂNCIA DA ... DIVAGAÇÕES...

(Continuação)

quisas químicas e biológicas demonstraram ao vivo, em animais, ou mesmo até em seres humanos as consequências de seu desacereto.

A conquista de um diploma que habilite a exercer uma profissão torna-se o ponto de mira que acompanha a menina desde os primeiros anos de estudo primário. Ninguém desaconselha esta luta honesta; o saber nunca prejudicou alguém, mas que ao lado dessa instrução especial, receba também aquela que lhe ensinará a preencher seus máximos deveres; que se eduque, antes de mais nada, para cumprir a missão que recebeu diretamente de Deus "mulher e mãe".

gio dos ricos, e tivemos confirmação desta idéia, conversando com um dos perfeitos anfitriões da cidade Mário da Paixão, que dirige o Hotel Cataguazes. Ele é um entusiasta que tem belíssimo projeto para sua futura residência, avaliada em alguns milhões de cruzeiros. A sua vontade o impele a arriscar-se neste empreendimento, já iniciado e diz que lentamente, mesmo atravessando os anos será ele concluído. Não chamo a isto simples aventura, mas um desejo de criar algo que satisfaça suas aspirações artísticas. Por aí se vêem as perspectivas dêste povo.

A rotina e a imitação em Cataguazes foram substituídas pela originalidade. Com o passar dos anos pressentimos que esta cidade onde o homem sabe achar até variedades vegetais em consonância com o estilo moderno, será uma verdadeira réplica a Ouro Preto: uma sagrada pelas reminiscências, e a outra pelas profecias do Brasil de amanhã.

IGNEZ.

Da janela do quarto, no Hotel Cataguazes olhando a chuva que caía, e, ante a exuberância das árvores à minha frente, senti, não sei porque motivo, uma nostalgia profunda. E pús-me a pensar, embora tudo ao meu redor me parecesse triste.

Mais abaixo ouvi o som das águas do rio, barulhentas, sempre correndo, a chuva caindo e eu, pensando. Em que pensava eu? Tanta coisa-me veio à mente naquele momento...

E, juntamente com as águas do rio, lá se iam os meus pensamentos, acompanhando o ondear tortuoso do seu leito. Súbito, pararam e quiseram, voltar. Deveria aceitá-los novamente? Não!

Resolvi não pensar mais, ou melhor, resolvi pensar de modo diferente e com êsse propósito, notei que não havia tristeza na chuva que caía, pois ela era o refrigerio para a terra abrasada pelo sol da véspera. E uma suavidade vinda da folhagem verde à minha frente, penetrou em meu espírito que, apesar da tarde sombria, se tornou radiante como um pôr de sol primaveril.

Fiquei á escuta e notei que ao meu redor havia, uma vida palpitante cheia de sonoridade e calor, mesmo com a chuva a cair.

Dei rédeas aos pensamentos que novamente voaram muito alto, qual águia à procura de um lugar elevado para pousar e, ó contraste, desceram no próprio quarto e encontraram parte do que eu procurava: a tranqüillidade do pequeno bosque e estranhei ter ido tão longe atrás de coisas diferentes, se podia encontrá-las ali mesmo. Essa tranqüillidade só é encontrada pelos espíritos libertos de fantasias e pensamentos incoerentes.

A chuva caía, o rio continuava sua marcha e o resto do que eu procurava, encontrei ainda no quarto — encontrei a mim mesma, perdida na vastidão dos meus próprios pensamentos.

M. G. Q.

→:≡ P A I N E I R A ≡:→

(Judas Isgorogota)

*Tal como se abre o sol pelos caminhos  
Para os pássaros bons, abre em flôres!  
Abre-te em flocos puros para os ninhos!*

*Sê fecunda, paineira e, quando o fôres,  
Pobre a terra feliz com os teus arminhos!  
Enche a terra feliz com os teus amores!*

*Mas a tua ascensão só estará finda  
Quando encheres de paina o colchão*

*Do miserável que há de vir ainda  
Dar-te o golpe mortal no coração!*

QUANDO AS LUZES SE  
ACENDEM

Estamos, sem dúvida na época de maior movimentação, que se pode esperar de uma Universidade. Isto porque se trata dos 2 meses a que poderemos chamar de sociais já que em novembro cessa tudo quanto a antiga musa canta, e o livro é o mestre dos mestres...

Torna-se difícil limitar, o vasto campo de atividades extra-estudantis, nesta agitada primavera: são Congressos, cocktails, churrascos, recepções, teatros, conferências, competições esportivas, e eleições do C. A. S...

As cabeças coroadas são inúmeras: misses, rainhas e já me disseram que a próxima eleição será a do Rei da E. S. A. Nossa coluna, lançará se for preciso, o nome dos possíveis candidatos.

Remontando ao começo do mês de setembro, a nossa reportagem passa à capital mineira. Para lá se transportou quase em seu total a sociedade esaviana. Pareceu-nos que ir a Belo Horizonte fez parte do programa de todo estudante que se preza. A Avenida Afonso Pena, naturalmente, foi o

reduto dos galãs. Como não era de se esperar, Leonora, não foi premiada como deveria. Enfim se tratava de um concurso, e concursos são sinônimos de M... Já tal não aconteceu por aqui, na eleição da Rainha: Duas belas candidatas, ambas dignas do título. Moedas, sortes, e algumas predileções, decidiram a vitória.

Quanto ao Congresso, esperávamos maior afluência, mas assim mesmo parece-nos que atingiu suas finalidades precípuas. O baile do término, veio dar brilhante nota com a posse gloriosa do novo presidente do D. A. A festa foi digna de um Salão Nobre, e os Congressistas foram os donos da noite. Surgiu também pelos campos Esavianos as campeãs Femininas de Tenis, e os "Campeões" Renatinho e Ney lhes fizeram o devido côro — e mais nada, o resto ficou por conta do Romeu. A festa da Associação Effie Rolfs, reviveu os dias auréos do Salão Nobre, pela decoração original do Prof. Marcondes, e seus ajudantes. E neste vai e vem, chegaram os esculápios, muito elegantes, mas não sabendo lidar com a bola, tão bem quanto com o bisturi. Foram os animadores da festa oferecida por nosso Departamento Social à nova Diretoria empossada e à Miss Economia, Srta.

Maria da Conceição Teixeira. Foi uma festa na qual predominou o elemento masculino, onde tudo estava tão bom, sentindo-se falta entretanto, do costumeiro "Ponche" e salgadinhos. Num furo de reportagem, vou anunciar de primeira mão, o namôro do "casal 20". Ele e ela, os mais elegantes.

Nossas agentes secretas confirmaram tal notícia. O Sr. Balatidium não teve a costumeira atuação; na falta da "bem amada", desapareceu furtivamente de cena.

Lançaremos hoje em nossa crônica o "Cavalheiro Negro". Sua atuação sempre deselegante, as suas faltas às regras básicas de educação são aterrorizadoras.

Quanto ao nosso "rapaz de terno cinza", tem estado dentro dos moldes: classe e distinção.

Finalmente a rainha e a festa, estiveram magníficas. O modelo de seu vestido um pouco fora do comum, foi desenhado especialmente para ela, e confeccionado segundo apuramos, em uma das melhores casas de modas do Rio. Houve nessa festa tudo para distingui-la — classe, Champagne, e animação. Vimos belos vestidos, outros menos belos, os pares habituais, e pouco "Tédio". Para "a alegria de muita gente" já estamos matando este calorzinho em nossa piscina.

Ali pelo menos estaremos socialmente livres do "Cavalheiro Negro"... Até...

Sayonara.

"FORAS" EM "TÉCNICOLOR"

Soube de fonte segura que na ida do 3º ano a Cataguazes, Ignez, não deixou de dar alguns "foras".

Ao atravessarem uma vala cheia d'água ela diz:

Passamos por um lago?

Mal passado o primeiro "fora", eis que saem a correr na frente do gipe, dois bezerrinhos e ela exclama: Gosto tanto de cabritinhos!...

Para completar, ao deixarem o Hotel, despedindo-se do empregado que transportou as malas, sai-se com esta: Muito obrigada. Boa tarde e boa viagem!

Nas próximas viagens, mais cautela senhorita "Técnicolor".

INDISCREÇÃO